



FORMULAÇÕES DE *Metarhizium anisopliae* sensu stricto PARA O CONTROLE DE LARVAS E NINFAS INGURGITADAS DE *Rhipicephalus sanguineus* sensu lato.

FORMULATIONS OF *Metarhizium anisopliae* sensu stricto TO CONTROL ENGORGED LARVAE AND NYMPHS OF *Rhipicephalus sanguineus* sensu lato.

L.P. Barreto¹, J.G. Oliveira Filho², M.D.G. Filgueiras¹, L.L. Ferreira², L.M.F. Borges¹ & É.K.K. Fernandes¹.

¹Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, UFG, Goiânia, GO, Brasil; ²Escola de Veterinária e Zootecnia, UFG, Goiânia, GO, Brasil.

Rhipicephalus sanguineus s.l. (Acari, Ixodidae) é um carrapato de grande importância médica e veterinária. Na literatura, relatos da resistência desses artrópodes a bases químicas utilizadas para controle têm sido comuns. Nesse contexto, os fungos entomopatogênicos são uma alternativa ao uso exclusivo de acaricidas químicos. A virulência desses patógenos para estágios imaturos de carrapatos é pouco conhecida. Sendo assim, este estudo avaliou a virulência de *Metarhizium anisopliae* s.s. IP 119 formulado em água ou emulsão óleo-água para larvas e ninfas ingurgitadas de *R. sanguineus* s.l. Os ensaios foram conduzidos em três repetições em dias diferentes; cada repetição foi formada por 15 tubos, com cada tubo contendo 30 metalarvas ou 20 metaninfas que se originaram de larvas e ninfas alimentadas em coelhos por 5 ou 4 dias, respectivamente. Cada tubo dos grupos tratamento recebeu 1 mL de suspensão conidial aquosa, emulsão óleo-água 1% ou emulsão óleo-água 5% nas concentrações 10^5 , 10^6 , 10^7 ou 10^8 conídios mL⁻¹. Cada tubo dos grupos controle receberam 1 mL de Tween 80[®] (0,01%), emulsão óleo-água 1% ou emulsão óleo-água 5% (sem conídios). Em seguida, os tubos foram vedados com algodão, agitados suavemente por 1 min e mantidos invertidos por 24 h. Os tubos foram incubados em câmara climática ($27 \pm 1^\circ\text{C}$, UR $\geq 90\%$), e a mortalidade e a ecdise das metalarvas e metaninfas foram avaliadas diariamente em microscópio estereoscópico durante 15 e 20 dias, respectivamente. Os tratamentos de metalarvas com conídios nas diferentes formulações reduziram significativamente a ecdise quando comparado com os grupos controle. Os percentuais médios de mortalidade não diferiram entre as formulações dentro de uma mesma concentração; no entanto, entre as concentrações, o percentual de mortalidade promovido pela suspensão aquosa na concentração 10^5 (61,1%) foi menor em relação ao percentual observado nas maiores concentrações (10^7 e 10^8 , 96,6 e 100%, respectivamente) dessa formulação e das demais avaliadas, emulsão 1% ou 5% (100% de mortalidade em ambas concentrações). Nos tratamentos das metaninfas, todas as concentrações de conídios, de todas as formulações testadas, foram eficazes no controle desse estágio; na menor concentração utilizada a mortalidade foi superior a 90%, e nenhuma ecdise foi evidenciada independente da formulação utilizada. Conclui-se que *M. anisopliae* s.s. IP 119 é eficaz no controle de metalarvas e metaninfas, tanto em formulações aquosas, quanto oleosas, sendo promissor para utilização no biocontrole de estágios imaturos de *R. sanguineus* s.l.

Palavras-chave: formulações conidiais; fungo entomopatogênico; carrapato.

Financiamento: CAPES, CNPq.